

**UMA REFLEXÃO SOBRE A NÃO TRADUÇÃO: O CASO DE  
TUTUNAMAYANLAR DE OĞUZ ATAY**  
A REFLECTION ON NON-TRANSLATION: THE CASE OF OĞUZ ATAY'S  
TUTUNAMAYANLAR

Marco Syrayama de PINTO  
Universidade de São Paulo  
[depintouk@yahoo.com](mailto:depintouk@yahoo.com)

**Resumo.** Apesar de recente, ninguém pode negar o ímpeto tradutório no sentido de traduções de autores turcos, propulsionado pelo prêmio Nobel de Literatura, outorgado a Orhan Pamuk em 2006. Ademais, a Turquia foi celebrada como “Convidada de Honra” na Feira Literária de Frankfurt em 2008 – fato que, como afirma Nergis Ertürk, claramente também impulsionou o número de traduções do turco para o inglês de autores turcos do século XX e contemporâneos. Tal interesse crescente e a curiosidade premente que ele gera se deparam com uma verdadeira carência de estudos literários turcos em inglês, conforme a afirmação da referida estudiosa. O presente artigo servirá como uma reflexão sobre a não-tradução e suas possíveis causas, em particular para o inglês, de uma das obras mais importantes da literatura turca do século XX, antes de ‘, nas palavras de Mustafa Apaydın, e com as quais diversos outros críticos e estudiosos concordam, a saber, *Tutunamayanlar* (1971-72) de Oğuz Atay.

**PALAVRAS CHAVE:** *Literatura turca, Oğuz Atay, não tradução.*

**Abstract.** In spite of being recent, no one can deny the translational momentum of Turkish authors caused by the Nobel prize in literature, awarded to the Turkish writer Orhan Pamuk in 2006. Moreover, Turkey was celebrated as the “Guest of Honor” in the 2008 Frankfurt Book Fair – a fact which, as Nergis Ertürk states, clearly boosted the number of translations from Turkish into English of 20<sup>th</sup> century and contemporary Turkish authors. This growing interest and the urgent to which it testifies confronts a real paucity of scholarship in Turkish literary studies available in English, according to the aforementioned scholar. The present article aims at being a reflection on the non-translation into English and its possible causes of one of the most important works of 20<sup>th</sup> century Turkish literature, before Pamuk, in the words of Mustafa Apaydın, and with which many other critics and scholars would agree, namely, Oğuz Atay’s *Tutunamayanlar* (1971-72).

**KEY WORDS:** *Turkish literature, Oğuz Atay, non-translation.*

## **1. Introdução**

É curioso pensar que um autor tão consagrado em sua própria pátria como Oğuz Atay, e que influenciou a obra do Nobel de Literatura de 2006 Orhan Pamuk, não encontre, até a presente data, uma tradução para o inglês. Tomamos o inglês como base, pois, de acordo com PYM & CHRUPAŁA (2005, p.36), no período que compreende

1960-1986, o *Index Translationum*<sup>29</sup> arrola mais de 2,5 vezes mais traduções na Grã Bretanha e nos Estados Unidos (1.872.050) do que na França (688.720) ou na Itália (577.950). Eles afirmam que o número de publicações em inglês é tão grande que leitores podem encontrar mais traduções nessa língua do que em algumas línguas com maiores índices de tradução. No entanto, faz-se necessário ter ideia do histórico das traduções de obras de literatura turca para inglês com o fim de tirarmos conclusões a respeito.

## **2. Breve histórico da tradução de obras turcas entre 1990-2010**

Num detalhado estudo feito pela Transeuropéennes e a Anna Lindh Euro-Mediterranean Foundation, como parte do Programa de Tradução Euro-Mediterrânea, e que teve como seu principal objetivo o mapeamento da tradução, no contexto de países Euro-Mediterrâneos, tenta-se responder as seguintes perguntas: qual é e qual foi a realidade desse intercâmbio hoje e nos últimos vinte anos, sob o ponto de vista da tradução? Ele teve como enfoque três línguas de origem (e alvo também), a saber: o árabe, o hebraico e o turco e revela que há um déficit qualitativo e quantitativo e uma conspícua falta de igualdade entre os dois lados do Mediterrâneo. No caso específico da língua turca, em que o presente artigo se baseia, ela tem uma menor representação de obras traduzidas para línguas da Europa Ocidental do que o árabe: 0,15% para o francês em 25 anos, 0,06% para o italiano entre os períodos 1997-2008, 0,05% para o espanhol entre 2000 e 2007 e 0,05 para o polonês. Alguns países balcânicos (devido à presença de minorias turcas) tiveram melhor representação: búlgaro com 0,57% e o macedônio 1,76%. Em ordem decrescente, as línguas para as quais se traduziu do turco nos últimos 20 a 25 anos são:

- alemão (748 obras)
- francês (240)
- grego (189)
- bósnio (140)
- búlgaro (134)
- italiano (121)
- árabe (107 obras estimadas)
- espanhol (106)

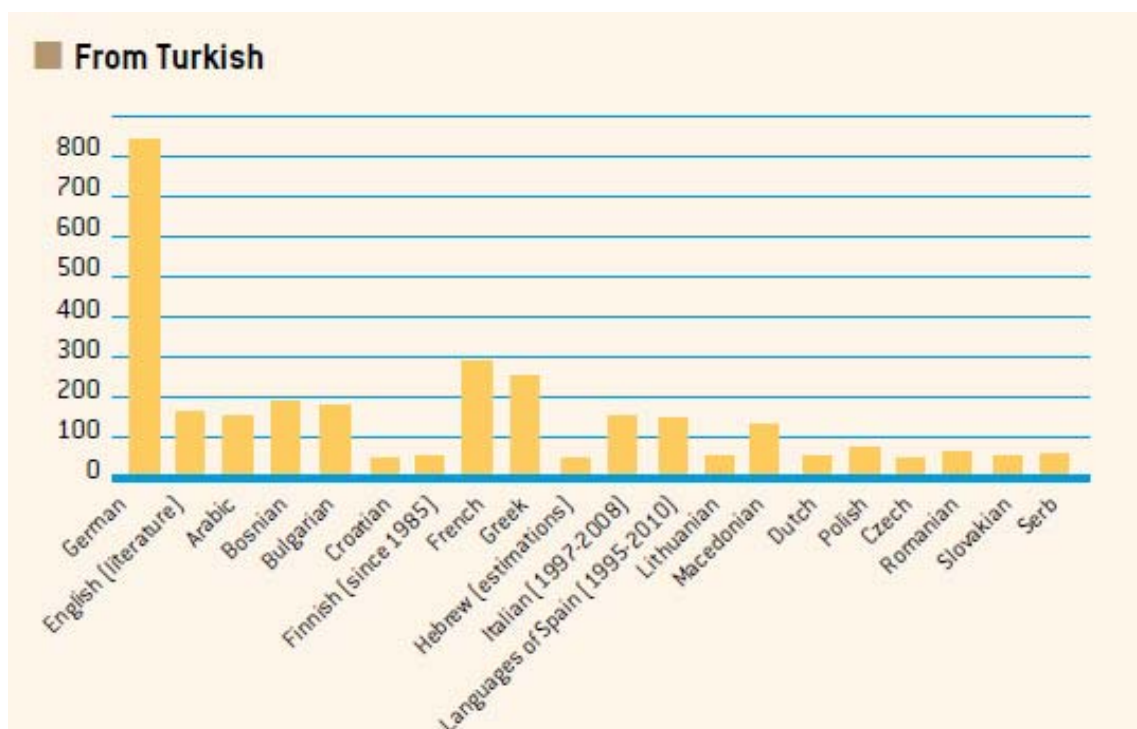
---

<sup>29</sup> Disponível em:

<[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=7810&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=7810&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)> Trata-se de uma lista de livros traduzidos no mundo, ou seja, uma bibliografia internacional de traduções, criada em 1932.

- macedônio (91)
- inglês (Grã Bretanha e Irlanda somente) 48 obras;
- holandês (das 14 obras, 9 foram traduzidas através de uma língua intermediária<sup>30</sup>).

A década de 90 mostra um curioso aumento no número de traduções do turco, especialmente por parte de países balcânicos, que foram ex-colônias otomanas e que conviveram, em vários casos, por séculos, com a língua e cultura turcas. O caso do árabe, por exemplo, é interessante no sentido de que a Síria, especificamente, tenha começado a traduzir obras de Orhan Pamuk, desde 1989, antecipando, por vários anos, seu êxito no cenário literário internacional (e para o francês e alemão na década de 90). O estudo conclui, também, que grandes clássicos da literatura otomana da primeira metade do séc. XX são marginalizados através da não tradução.



**Tabela 1.** Obras traduzidas do turco nos últimos 20-25 anos<sup>31</sup>, por línguas.

<sup>30</sup> Fato curioso, pois, como se verá adiante, o *Tutunamayanlar* de Oğuz Atay apareceu pela primeira vez em tradução direta para o holandês em 2011.

<sup>31</sup> De *A Mapping of Translation in the Euro-Mediterranean region: Conclusions and Recommendations*, p. 14.

### 3. Obras literárias turcas em inglês

A história da tradução de obras turcas para o inglês remonta a um século, tendo sido, porém, infrequente e dispersa. A indústria editorial permaneceu por muito tempo resistente a obras turcas, provavelmente por razões comerciais. Traduções antigas não são reimpressas<sup>32</sup> e novas impressões são poucas. Estudos turcos nos Estados Unidos e Grã Bretanha restringem-se, basicamente, a estudos filológicos e/ou otomanos. O interesse pela literatura turca é maior nos Estados Unidos do que na Grã Bretanha. Há várias revistas acadêmicas que contribuíram com a publicação de traduções do turco, tais como da universidade da Califórnia, de Indiana e do Texas, inclusive a revista *Translation Review*, da Universidade do Texas, em Dalas, dedicou um número à literatura turca (número 68, 2004) (BERK, 2000, p. 1434).

Contudo, até a década de 90 foi bastante esporádica, restringindo-se a dois principais autores, Nâzım Hikmet (1902-1963) e Yaşar Kemal (1922) – escritor prolífico, e autor de *İnce Memed* (1955), seu primeiro romance, cuja tradução *Memed, My Hawk* (1961) pelo poliglota Edouard Roditi, tornou-se o maior best-seller turco –. Entretanto, a tradução desses autores foi motivada não por fatores literário-culturais em si, mas sim por sócio-políticos (vide o fato de esses dois autores terem sido – ou ser, no caso de Kemal – comunistas). O primeiro volume de poemas de Nâzım em inglês, intitulado *Poems*, foi publicado em 1954, pelo casal Randy Blasing e Mutlu Konuk, introdutores de Nâzım ao público anglófono que, até os dias de hoje, continua(m) ativos, contando com traduções como *Selected Poems* (1967), *Things I didn't know I loved* (1975), *The Epic of Sheikh Bedreddin & Other Poems* (1978), *Human Landscapes* (1982; com uma tradução completa em 2002, *Human Landscapes from My Country*), *Rubayat* (1985), *Selected Poetry* (1986), entre outros, e os mais recentes *Life's Good, Brother* (2013) e a biografia *Nâzım Hikmet: The Life and Times of Turkey's World Poet* (2013).

---

<sup>32</sup> Vide clássicos como *Book of Dede Korkut* (que conta com duas traduções: por Geoffrey Lewis em 1974 e em 1972 por Faruk Sümer, Ahmet E. Uysal e Warren S. Walker) e duas obras de Reşat Nuri Güntekin (*Autobiography of a Turkish Girl*, 1922, transformado em filme em 1966 e novamente em 1986; e *Afternoon Sun*, 1951 por Sir Wyndham Deedes). No entanto, curiosamente, a obra *Portrait of a Turkish Family* de İrfan Orga, embora não seja uma tradução – o próprio autor a escreveu em inglês – publicada em 1950 foi reimpressa em 2003 pela Eland Books, contando inclusive com uma versão eletrônica em 2011 (também traduzida para outros idiomas, como espanhol, italiano, holandês e inclusive turco).

Por outro lado, dois fatores principais contribuíram para o aumento no número de traduções (não somente) para o inglês: a criação, em 2005, do projeto TEDA por parte do governo turco, o qual tem o intuito de apoiar financeiramente a tradução e publicação de obras turcas no mundo, e o prêmio Nobel de Literatura conferido a Orhan Pamuk em 2006. Assim, das 51 obras publicadas entre 1990 e 2010, somente 9 o foram na primeira década, ao passo que seu número quadruplicou na segunda<sup>33</sup> (TEKGÜL, 2011, p.6).

#### 4. A (não)-tradução de Oğuz Atay

Oğuz Atay (1934-1977), nascido em İnebolu, Turquia, foi o pioneiro do romance moderno na Turquia. Tendo atuado como professor de engenharia civil, teve seu primeiro romance publicado em 1972, *Tutunamaynalar* “Os fracassados”, o qual, curiosamente, nunca foi reimpresso enquanto esteve vivo, e foi bastante criticado. PARLA (2008, p.33) afirma que, com a exceção de Cevat Çapan e Murat Belge, sua obra foi ignorada, tendo sido considerada como frívola e extravagante. No entanto, em 1984, após sua morte, portanto, surge uma nova edição. Desde então, a obra já alcançou a 60ª edição em 2013. Ela tem sido gradativamente considerada por críticos como um dos melhores romances turcos do século XX, antes de Pamuk (MCGAHA, 2008, p.110).

A obra trata do jovem engenheiro Turgut Özben, que investiga as razões do suicídio de seu velho amigo Selim Işık. Turgut entrevista conhecidos dele, lê alguns de seus escritos (poemas, peças, etc.) com o intuito de elucidar aspectos desconhecidos de sua vida. Em seus últimos dias de vida, Selim estava compilando uma “enciclopédia dos fracassados”, na qual inclui uma entrada sobre si mesmo. Tais fracassados (*tutunamayanlar*) eram desajustados e idealistas – como Jesus ou Dom Quixote – não-conformistas que não queriam se ajustar às condições normais de seu tempo e espaço. Numa alusão a si mesmo, o autor representa Işık como um intelectual ocidentalizado, o qual simplesmente não conseguia se conectar de uma maneira significativa com as pessoas e, portanto, sofria de solidão, alienação e depressão:

---

<sup>33</sup> Teggül, p. 6.

Selim Işık, solteiro e turco. E sensível, implacável,  
Impaciente e negativo, acreditava-se impassível  
à vida; era verdade; não, não o era.  
Debruçou-se sobre a história dos fracassados.  
(ATAY, p. 114. Tradução nossa.)

Não tendo tampouco gosto pela política e força de vontade para lutar por uma sociedade mais justa, resolve recorrer ao suicídio como forma de escape.

Tal enciclopédia serve como base para Turgut conhecer a si mesmo também: conforme vai sabendo mais e mais detalhes a respeito do amigo, começa a ter uma mudança de personalidade, identificando-se cada vez mais com Selim (seus sobrenomes simbolizam tal relação: Selim “Işık”, ou “luz”, guia Turgut “Özben”, ou o “genuíno eu”, a uma jornada de transformação do eu). Turgut então conclui que também é um fracassado, um ninguém, e se torna um escritor. No fim do romance, ele larga tudo: sua carreira de engenheiro, sua mulher e filhos, sua casa, e embarca num trem rumo ao desconhecido, a uma vida nova<sup>34</sup>, para nunca mais voltar (MCGAHA, 2008, p.110).

O portal da Unesco<sup>35</sup> caracteriza essa obra como sendo a mais eminente obra da literatura turca do século XX, e que oferece uma gama de observações tragicômicas, um panorama crítico e expansivo dos maneirismos turcos, atitudes e clichês descritos com um profundo senso de ironia, paródia, humor negro e questionamento existencial. Em termos mais linguísticos, descreve-a como um verdadeiro desafio ao mais talentoso dos tradutores, pois possui um caleidoscópio de coloquialismos, neologismos, otomanismos e até a mistura de códigos linguísticos<sup>36</sup>, além de seu espesso volume (724 páginas), mas que representa o melhor da literatura turca. Conclui, afirmando que é mister sua tradução para línguas de difusão internacional.

Convém, contudo, meditar um pouco sobre o porquê da não tradução de uma obra desse porte para qualquer “língua de grande difusão”. Sabemos que, em 2011, tal obra foi traduzida para o holandês, sob o título *Het Leven in Stukken* (lit. “Vida em frangalhos”) pela dupla de tradutoras Hanneke van der Heijden e Margreet Dorleijn.

---

<sup>34</sup> A alusão de McGaha a *Yeni Hayat* “Vida Nova” de Pamuk talvez não seja tão imotivada.

<sup>35</sup> Disponível em:

<[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=19184&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=19184&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>. Último acesso 01/12/2013.

<sup>36</sup> Como na epígrafe do poema *Dün, Bugün, Yarın* (ATAY, p. 114) “*When I was a little child, / Bir yokluktu Ankara. / Après moi dull and wild / Town ne oldu, que sera?*”.

Essa, porém, é a única tradução existente em quarenta e um anos de publicação da obra. Ali Ünal, em seu blog sobre literatura turca, *edebiyathaber.net*, também refletiu a respeito, demonstrando sua estupefação sobre o assunto num artigo intitulado *Oğuz Atay İngilizcede neden yok?*, ou “Por que não há Oğuz Atay em inglês?” Para ele, questionar o porquê de Atay não ter sido elevado ao nível internacional de Yaşar Kemal e Orhan Pamuk não é somente uma repreensão, como também uma exigência de explicações. Além de expressar seu lamento por não ver a tradução de nenhuma de suas principais obras, a saber, *Tutunamayanlar* e *Tehlikeli Oyunlar* (“Jogos Perigosos”), ele tenta minimizar escusas comuns como a intraduzibilidade e o demasiado localismo da obra como sendo obstáculos, pois nem a questão do localismo, que por si só é discutível, e nem o uso do fluxo de consciência são prerrogativas de Oğuz Atay<sup>37</sup>. Por outro lado, na biografia de Atay escrita por Yıldız Ecevit “Ben Buradayım” consta que Sevin Seydi, a quem Atay faz dedicatória tanto em *Tutunamayanlar* quanto em *Tehlikeli Oyunlar*, traduziu a obra completa ao mesmo tempo em que esta estava sendo escrita, e a submeteu a uma editora britânica. Obteve a rejeição da mesma, sob o pretexto de que o autor era desconhecido e que a obra era demasiadamente longa. Em 2007, contudo, uma fagulha de esperança surgiu na ocasião da premiação, no concurso de tradução Dryden, outorgado à dupla de tradutores Sevin Seydi (a mesma que fizera a tradução integral da obra) e Maurice Whitby, pela tradução do capítulo 7 de *Tutunamaynalar*, sob o título “Yesterday, Today, Tomorrow” (*Dün, Bugün, Yarın*). Por causa de direitos autorais, a tradução não foi publicada na revista *Comparative Critical Studies*, na qual também consta que “[i]t is hoped that the English translation of the book, *already completed*, will be published in the near future.”<sup>38</sup> (TRADUÇÃO?) (ênfase nossa).

Por falta de melhor explicação, Ünal presume duas possibilidades: ou o testamento de Atay inclui alguma cláusula que impede tal publicação ou é um desejo pessoal de Sevin Seydi.

Seja como for, e excluindo tais tecnicidades e direitos autorais, o tema universal da obra não deveria ser ignorado, ou seja, como afirma Ünal, não se pode se

---

<sup>37</sup> Em 1983, incidentalmente, o crítico literário Berna Moran, através de uma leitura cuidadosa do romance de Rezaizade Ekrem *Araba Sevdası* de 1896 revelou que Ekrem experimentou a técnica de fluxo de consciência em 1886, quase que simultaneamente com *Les lauriers sont coupés* (1887) de Edouard Dujardin, considerada uma das primeiras obras a utilizar monólogo interior. Cf. ADAK, p. 24.

<sup>38</sup> *Comparative Critical Studies*, vol. 5, 1, 2008, p. 99.

tornar universal sem antes ser local, para então questionar, sob a luz desse argumento: será que há nos personagens de Atay algo que não seja de interesse a um americano ou um britânico? Ele mesmo responde que os problemas existenciais que sofrem os personagens não são exclusividades deles, mas podem ser vividos, quer por pessoas que vivam numa península rodeada por três lados, quer numa terra como a Holanda, em cuja planície não existe um monte sequer.

## 5. Oğuz Atay em outras línguas que não o inglês

Já mencionamos a tradução do *Tutunamayanlar* para o holandês, porém, ele publicou outras obras que, inclusive, já foram traduzidas para algumas línguas:

- *Bir Bilim Adamının Romani: Mustafa İnan* – 1975 (“O romance de um cientista: Mustafa İnan”): romance biográfico traduzido para o alemão sob o título *Der Mathematiker* (2008)

- *Korkuyu Beklerken* – 1975 (“À espera do medo”): contos traduzidos para o italiano *Aspettando la Paura* (2011), francês *En guettant la peur* (2010), e alemão *Warten auf die Angst* (2012).

- *Oyunlarla Yaşayanlar*: peça sem tradução para nenhuma língua até a presente data.

- *Günlük*: diário sem tradução para nenhuma língua até a presente data.

Uma matéria do jornal turco *Hürriyet*, assinada por Melis Alphan e datada de 11 de março de 2013, inclui uma entrevista com o tradutor turco radicado na Alemanha Recai Hallaç (mesmo tradutor de *Warten auf die Angst*) que já fechou contrato com a editora alemã Binooki para a tradução e publicação de *Tutunamayanlar*.

## 6. Conclusão

Apesar do ímpeto causado pelo Nobel de Literatura em 2006 e da Feira de Frankfurt em 2008, ÖZKAN (p. 18) chama a atenção para o fato de que o número de traduções na Europa Ocidental tem demonstrado um declínio a partir de 2008. Em contrapartida, nos países balcânicos, acredita o pesquisador, haverá uma tendência inversa, ou seja, um aumento, ou pelo menos uma estabilidade.



Seja como for, ÖZKAN (p. 18) atribui à visão que os editores têm da literatura turca, a saber, como não sendo independente e que não trata de temas e valores universais<sup>39</sup> como um grande obstáculo a ser derrubado para a divulgação internacional de obras dessa literatura. Por outro lado, as escolhas que editores fazem, muita das vezes baseadas em fatores comerciais, ou seja, em temas que enfocam um estereótipo tipicamente turco, como de conflitos étnicos, o papel da mulher na Turquia, o Islã e a dicotomia Ocidente versus Oriente os “cega” para autores que tratam de temas mais universais (vide o próprio Oğuz Atay), sem contar o fato de que há poucas editoras (geralmente pequenas) que se especializam em traduções desse tipo, tal como a alemã *Literaturca*.

Por fim, a manutenção de subsídios como o do projeto TEDA, que, segundo ÖZKAN, deveria ser mais seletivo na escolha de obras, a promoção por parte de agentes literários de obras dignas de serem traduzidas poderiam, em tese, auxiliar na divulgação da literatura turca no mundo. Porém, o fator mais importante é a promoção da tradução em si que, segundo o mesmo pesquisador, seria favorável para a manutenção de pequenas editoras (*Dağyeli* e *Literaturca* na Alemanha e *Bleu Autour* na França) que foram responsáveis por introduzir ao público leitor através da tradução de autores menos conhecidos, porém promissores. Em longo prazo, tal fator teria forte importância, pois, mesmo que tais editoras fechem suas portas, as obras publicadas continuarão disponíveis, se não mais em livrarias, em bibliotecas, onde poderão ser lidas em futuras ondas de popularidade quando, por algum acidente da história, a cultura/literatura turca ficar em evidência.

Já no caso específico de Oğuz Atay, contudo, a situação é mais promissora, se tomarmos como base as traduções em várias línguas que não o inglês que surgiram nos últimos anos, e que continuam a surgir, como a matéria do jornal *Hürriyet* nos aponta. Só nos resta esperar, contudo, que traduções para o inglês de Atay surjam, como o fim de incentivar outras traduções indiretas para línguas de cujos países há escassez ou mesmo falta total de tradutores de turco. As palavras de Ali Ünal, em referência a personagens de *Tutunamayanlar* e de *Tehlikeli Oyunlar*, resumem bem a atual situação:

---

<sup>39</sup> Cf. a opinião de Ali Ünal a respeito do tratamento de temas universais tratados pelo *Tutunamayanlar* acima.

Orhan Pamuk, o autor mais vendido da Turquia, já vendeu mais de 10 milhões de livros em todas [sic] as línguas do mundo. Assim avançam os nossos trens e a literatura turca é anunciada ao mundo. Tenho assistido isso com carinho e respeito, porém sinto uma mágoa contínua: por que somente eu conheço lendo Selim Işık? Por que é que somente eu estou lendo Hikmet Benol? Por quanto tempo mais isso vai perdurar? (tradução nossa).

## Referências Bibliográficas

ADAK, Hülya. Introduction: Exiles at home – Questions for Turkish and Global Literary Studies. In: **Publications of the Modern Language Association of America**, vol. 23, no. 1, 2008, pp. 20-26.

APAYDIN, Mustafa. Oğuz Atay'ın *Tutunamayanlar* Adlı Romanında Mizah ve Hiciv Öğeleri. In: **Çukurova Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü Dergisi**, vol.16, no. 1, 2007, pp.45-68.

ARMANER, Türker. "The Reception of Kierkegaard in Turkey". In: **Kierkegaard's International Reception – The Near East, Asia, Australia and the Americas**, tome III, vol. 8, pp. 3-24.

ATAY, Oğuz. **Tutunamayanlar**. Istanbul: İletişim, 60<sup>a</sup>. ed., 2013.

BERK, Özlem. Turkish: Literary Translation into English. In: **Encyclopedia of Literary Translation into English**. (Ed.) Class, Olive. London: Fitzroy Dearborn, vol. II, 2000, pp. 1433-1435.

ERTUĞRUL, Kürşad. A reading of the Turkish novel: three ways of constituting the "Turkish modern". In: **International Journal of Middle Eastern Studies**, 41, 2009, pp. 635-652.

ERTUĞRUL, Suna. Belatedness Modernity and Modernity as Belatedness in *Tutunamayanlar*. In: **The South Atlantic Quarterly**, vol. 102, no. 2/3, 2003, pp. 629-645.

ERTÜRK, Nergis. **Grammatology and Literary Modernity in Turkey**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

GÜRBİLEK, Nurdan. **The New Cultural Climate in Turkey: Living in a Shop Window**. Londres: Zed, 2011.

MCGAHA, Michael. **Autobiographies of Orhan Pamuk: The Writer in his Novels**. Salt Lake City: The University of Utah Press, 2008.

PARLA, Jale. The Wounded Tongue: Turkey's National Reform and the Canonicity of the Novel. In: **The Modern Language Association of America**, vol. 123 (1), 2008, pp. 27-40.

PYM, Anthony & CHRUPAŁA, Grzegorz. The quantitative analysis of translation flows in the age of an international language. In: **Less Translated Languages**. (Ed.) BRANCHADELL, Albert & WEST, Lovell, Margaret. Amsterdã: John Benjamins, 2005.

## Outras fontes

ALPHAN, MELIS. ‘Tutunamayanlar’ı el yazısıyla Almancaya çeviren adam. Disponível em <<http://www.hurriyet.com.tr/yazarlar/22784309.asp>>. Último acesso em 05/12/2013.

*A Mapping of Translation in the Euro-Mediterranean region: Conclusions and Recommendations*. Disponível em:

<[http://www.transeuropeennes.eu/ressources/pdfs/TIM\\_2012\\_Conclusions\\_and\\_recommendations\\_116.pdf](http://www.transeuropeennes.eu/ressources/pdfs/TIM_2012_Conclusions_and_recommendations_116.pdf)>. Último acesso: 01/12/2013>.

ÖZKAN, Hakan. **Mapping of Translation in the Euro-Mediterranean Region: Translating from and into Turkish 1990-2010 Summary**, 2012. Disponível em: <[http://www.transeuropeennes.eu/ressources/pdfs/TIM\\_2012\\_Summary\\_on\\_translation\\_from\\_and\\_into\\_Turkish\\_126.pdf](http://www.transeuropeennes.eu/ressources/pdfs/TIM_2012_Summary_on_translation_from_and_into_Turkish_126.pdf)>. Último acesso 01/12/2013>.

TEKGÜL, Duygu. **Literary Translation from Turkish into English in the United Kingdom and Ireland, 1990-2010**, 2011. Disponível em: <<http://www.translationstudiesportal.org/uploads/resources/literary-translation-from-turkish-into-english-in-the-uk-ireland-1990-20101.pdf>>. Último acesso em 05/12/2013.

ÜNAL, Ali. **Oğuz Atay İngilizcede neden yok?** Disponível em: <<http://www.edebiyathaber.net/oguz-atay-ingilizcede-neden-yok/>>. Último acesso em 01/12/2013.